

OUTUBRO DE 2002
 VOLUME DEZENOVE
 NÚMERO QUATRO

"Descobrimos que a maneira de continuarmos a ser membros produtivos e responsáveis da sociedade é colocarmos a nossa recuperação em primeiro lugar. NA pode sobreviver sem nós, mas nós não podemos sobreviver sem NA."

Narcóticos Anônimos (Texto Básico), pág. 115

Praticando os princípios

Como vivemos o programa

Diversos slogans de NA falam do conceito de "viver o programa". São muitos os ditados, tão diversificados e coloridos quanto a nossa irmandade. Nas reuniões de todo o mundo, em um dado momento, podemos ouvir: "Procuro praticar estes princípios em todas as minhas atividades, o melhor que consigo"; ou "Só por hoje, faço parte da solução"; ou "Sei que preciso adaptar minha vida ao programa, não o programa à minha vida".

Aprender a viver o programa de Narcóticos Anônimos é uma parte tão importante do alicerce da recuperação quanto não pegar a primeira droga, um dia de cada vez. Mas o que significa, *de fato*, viver o programa?

As histórias desta edição são testemunhos do poder deste simples programa. Repetidamente, através da experiência de cada companheiro, constatamos que "viver o programa" é mais do que apenas um capítulo do nosso Texto Básico, ou que o título de um folheto.

Viver o programa significa coragem, fé e disposição de percorrer o caminho, aconteça o que acontecer. Viver o programa é deparar-se com os horrores mais incompreensíveis da vida, e não desistir. Viver o programa permite que participe-mos ativamente da vida, e de tudo o que ela nos trouxer.

NA nos permite optar como desejamos prosseguir na nova vida que encontramos. Ficando limpos e trabalhando os passos, temos a liberdade de fazer essa escolha. Todos recebemos uma segunda oportunidade de vida que transcende qualquer sonho que já tenhamos tido. Depende de nós aproveitar essa chance e viver.

"Só por hoje não terei medo, pensarei nos meus novos companheiros, pessoas que não estão usando drogas e que encontraram uma nova maneira de viver. Enquanto eu seguir este caminho, não terei nada a temer."



Praticando os princípios	1
Cartas dos leitores...	2
Viver o programa	3
NA: Um programa diário	5
Qual o programa que você trabalha?	6
NA é vida!	7
Ficar limpo, aconteça o que acontecer	8
Programa de humildade	9
No caminho certo	9
Vejam só!	10
"Fazer parte"	11
Prestar serviço	12
Encontrando um lar	12
NA tem sido muito bom para mim...	13
Por que estamos aqui?	14
H&I Esperto	15
50º Aniversário/WCNA 30	16
San Diego	18
PRH	19
Calendário	20
Novos Produtos do WSO	23
Grupo de Escolha	24

NESTA EDIÇÃO



A
REVISTA INTERNACIONAL
DE
NARCÓTICOS ANÔNIMOS

EDITORA

Nancy Schenck

REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

David Fulk
Lee Manchester

TIPOGRAFIA E PROCRAMAÇÃO VISUAL

David Mizrahi

COORDENADORA DE PRODUÇÃO

Fatia Birault

CONSELHO EDITORIAL

Susan C, Dana H, Marc S, Sheryl L

World Service Office

PO Box 9999
Van Nuys, CA 91409 USA
Telefone: (818) 773-9999
Fax: (818) 700-0700
Website: www.na.org

The NA Way Magazine agradece a participação dos seus leitores. Você está convidado a partilhar com a Irmandade de NA, através da nossa revista internacional trimestral. Envie sua experiência em recuperação, sua perspectiva dos assuntos de NA e artigos. Todos os originais enviados tornam-se propriedade de Narcotics Anonymous World Services, Inc. Para assinaturas, serviços editoriais e comerciais, escreva para: PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

The NA Way Magazine apresenta as experiências e opiniões individuais dos membros de Narcóticos Anônimos. As opiniões expressas não deverão ser atribuídas a Narcóticos Anônimos como um todo, assim como a publicação de qualquer artigo não significa endosso por parte de Narcóticos Anônimos, da *The NA Way Magazine* ou de Narcotics Anonymous World Services, Inc.

The NA Way Magazine, (ISSN 1046-5421). *The NA Way* and Narcotics Anonymous are registered trademarks of Narcotics Anonymous World Services, Inc. *The NA Way Magazine* is published quarterly by Narcotics Anonymous World Services, Inc., 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311. Periodical postage is paid at Chatsworth, CA and at additional entry points. **POSTMASTER:** Please send address changes to *The NA Way Magazine*, PO Box 9999, Van Nuys, CA 91409-9099.

Cartas dos leitores...

Quanto ao artigo intitulado "**Como Partilhar**"
(The NA Way Magazine, abril de 2002, Vol. 19, Nº 2)

Prezada NA Way,

Não sei expressar o que sinto, a não ser indignação! Realmente, temo pelo recém-chegado ou qualquer outra pessoa que apareça com um problema que não seja relacionado à temática da Reunião de Sexta-Feira à Noite do Grupo de Maryland, sem falar no adicto que chegar tarde e que realmente precise partilhar. Já estou no programa há alguns anos, e nunca ouvi tamanho egocentrismo. Vou tentar abordar as idéias contidas naquele artigo, na mesma ordem em que foram expostas.

Para começar, não acredito que exista uma forma "correta" de partilhar, desde que eu esteja falando com honestidade.

- ◆ Concordo que as pessoas devam respeitar o desejo das outras de partilhar, e que não monopolizem o tempo disponível.
- ◆ Às vezes – na verdade, quase sempre – quando chego a uma sala com um problema, é porque não conheço a solução e estou em busca da experiência, força e esperança daqueles que possam ter tido uma vivência similar.
- ◆ Há ocasiões, principalmente quando estou sofrendo emocionalmente, em que simplesmente não me sinto muito elevado e que, por qualquer motivo, estou incapaz de ser a pessoa espiritualizada que deveria.
- ◆ Tive oportunidade de viajar e constatar que, em muitas reuniões pelo mundo afora, não existem líderes chamando as pessoas. Os membros simplesmente tomam a palavra, e se alternam. Não cabe a mim dizer quando alguém tem ou não o desejo de partilhar.
- ◆ É verdade, não existe problema nenhum em ser breve.
- ◆ A reunião de NA é um depósito de lixo, se eu estiver cheio dele naquele momento. Vou às reuniões levando o que tenho dentro de mim. Às vezes, é esperança, força e experiência; outras vezes, é dor, agonia e miséria. Depende de como tenho aplicado o programa em cada aspecto da minha vida, o que varia de um dia para o outro.

Continua na página 10

Nota Editorial: Na página de abertura da edição de julho de 2002 (Vol. 19, Nº 3), "Anonimato", assinei que temos atualmente 125.000 assinantes da *The NA Way*. Nós distribuimos 125.000 cópias em 2001; entretanto, esse foi o total do ano. Portanto, como a revista é publicada trimestralmente, temos atualmente cerca de 29.500 assinantes. Peço que desculpem o meu entusiasmo!

A revista *The NA Way Magazine* agradece o envio de cartas dos seus leitores. As cartas dirigidas ao editor podem ser em resposta a qualquer artigo publicado ou, simplesmente, algum ponto de vista sobre assunto em destaque na Irmandade de NA. As cartas deverão conter, no máximo, 250 palavras, sendo que nos reservamos o direito de editá-las. Todas as cartas têm de conter assinatura, endereço correto e número de telefone. Serão utilizados, como subscrição, o primeiro nome e última inicial, a menos que o autor da carta solicite anonimato.

The NA Way Magazine, publicada em inglês, francês, alemão, português e espanhol, pertence aos membros de Narcóticos Anônimos. Sua missão, portanto, é oferecer informações de recuperação e serviço, assim como entretenimento ligado à recuperação, que trate de questões atuais e eventos relevantes para cada um de nossos membros, mundialmente. Em sintonia com esta missão, a equipe editorial está dedicada a proporcionar uma revista aberta a artigos e matérias escritas pelos companheiros do mundo todo, e com informações atualizadas sobre serviço e convenções. Acima de tudo, é uma publicação dedicada à celebração da mensagem de recuperação – "que um adicto, qualquer adicto, pode parar de usar drogas, perder o desejo de usar, e encontrar uma nova maneira de viver."

Viver o programa

Reflexões sobre 20 anos de NA

Fiquei limpo em Narcóticos Anônimos do Centro-Leste de Wisconsin (EUA), no dia 8 de julho de 1982. Quando cheguei a NA tinha 21 anos de idade, e estava com medo de ir preso. Meu advogado me disse que, se quisesse ter uma chance de ficar solto, teria de parar de usar todas as drogas, inclusive maconha. Sugeriu que procurasse um programa de tratamento, que fizesse os testes de urina para detecção de drogas e que freqüentasse reuniões de NA.

Cheguei à irmandade para escapar dos problemas. Não sabia o quanto NA iria modificar a minha vida.

Minha primeira reunião de NA

Durante o tratamento, fui à minha primeira reunião. Havia três ou quatro companheiros de NA, além de nós quatro, que estávamos em tratamento. Quando ouvi que “toda a nossa vida e nossos pensamentos estavam centrados em drogas, de uma forma ou de outra – obtendo, usando e encontrando maneiras e meios de conseguir mais”, pareceu-me uma descrição perfeita para a minha vida. Nunca ouvira tal afirmativa antes. Identifiquei-me logo de início. Nos dias que se passaram, decorei essa frase. Era o primeiro exercício mental ou intelectual que fazia de verdade, em muito tempo.

Quando cheguei a NA, eu não tinha muita coisa. Apenas uma bicicleta e um som. Não perdera posses materiais, recursos financeiros, casa e/ou casamento e filhos, porque ainda não os havia conquistado.

Era jovem. Não tinha problemas de saúde, acredito que devido ao fato de ter usado diariamente por apenas cinco anos. Por alguns aspectos, isso não é muito tempo. Era difícil reconhecer o descontrole que a adicção causara na minha vida. Era mais verdadeiro ainda quando comparava minha história à dos outros que haviam perdido tão mais. A impotência era um pouco mais fácil de compreender, pois nunca conseguira parar de usar por um tempo por conta própria. Antes de chegar ao fundo do poço, nunca havia tentado parar de usar tudo, seriamente, e ficar em total abstinência. Substituí uma droga pela outra. Eu gostava muito de usar.

Abraços, não drogas

Quando eu tinha 60 dias, foi realizada a convenção mundial (WCNA-12) em Milwaukee (EUA). O evento teve a presença de uns 500 membros de NA. Aconteceu um fato interessante na WCNA-12. As pessoas começaram a se abraçar. Alguns membros podem achar que os abraços sempre fizeram parte da Irmandade de NA, mas não era uma prática universal em todo o país.

Muitos companheiros sentiam-se visivelmente desconfortáveis, ou preferiam não abraçar os outros, principalmente quando eram homens abraçando outros homens. Contudo, na WCNA, o amor da irmandade tomou conta. Nosso texto explica isso de outra forma: “A recuperação torna-se um processo de aproximação; perdemos o medo de tocar e de sermos tocados. Aprendemos que um simples abraço amigo pode fazer toda a diferença do mundo, quando nos sentimos sozinhos. Experimentamos o verda-

deiro amor e a verdadeira amizade.” (*Narcóticos Anônimos*, pág. 99). “Abraços, Não Drogas” foi uma das melhores camisetas que já tive.

Outro fato importante me aconteceu na WCNA-12. Conheci meu melhor amigo, que partilhou uma história de seu passado que combinava com partes da minha própria história. Não conhecera ninguém que tivesse vivido experiência similar à minha adicção. Isso me ajudou a me identificar mais ainda. Somos amigos há muito tempo, e ele tem hoje 22 anos limpo!

O Texto Básico

Lembro-me de ouvir alguns membros no início dos anos 80 falando abertamente que a doença da adicção abrangia todas as substâncias alteradoras da mente e do ânimo. Esta posição era apoiada pelo Formulário para Aprovação do Texto Básico (uma peça de literatura não publicada). Copiávamos e distribuíamos o livreto aos membros das nossas comunidades de NA. Mal podíamos esperar pela sua aprovação pela Conferência Mundial de Serviço, para ter o texto publicado.

Enviei US\$ 25 para a garagem do Jimmy K, onde funcionava na época o Escritório Mundial de Serviço, para comprar um exemplar numerado da Primeira Edição do livro. Ainda possuo essa edição especial, com capa vermelha – Primeira Edição, nº 1457 – e o cartão postal que o Jimmy K mandou de volta, como recibo do pagamento.

Apenas NA

Na época, muitos de nós, naquela localidade e em todo o país, fizemos um compromisso de recuperação em Narcóticos Anônimos. Hoje em dia parece engraçado, mas lembro-me de que as pessoas de NA e AA pensavam que, se fôssemos apenas às reuniões de NA, acabaríamos bebendo!

Nosso Texto Básico não fala nada a respeito de irmos exclusivamente a NA, mas, naqueles primórdios, muitos de nós acreditavam que, se fôssemos regularmente a NA e participássemos ativamente da nossa recuperação em NA, poderíamos e ficaríamos continuamente limpos de todas as drogas, inclusive o álcool. E então foi publicado: “Nossa identificação como adictos inclui toda e qualquer substância que modifique o ânimo ou altere a mente.

Alcoolismo é um termo limitado demais para nós; nosso problema não é uma substância específica, é uma doença chamada adicção.” (*Narcóticos Anônimos*, pág. xiii).

Durante esse período alguns companheiros, inclusive eu, tornaram-se “puristas” de NA. Falávamos da nossa identificação enquanto adictos, apresentávamos-nos como adictos e dizíamos e fazíamos muitas coisas para promover NA. Apesar de nossas intenções estarem corretas, essas crenças e práticas às vezes eram contraproducentes, principalmente quando exercitadas sem compaixão, senso comum ou maturidade. Hoje eu não critico os companheiros que freqüentam outras irmandades de doze passos. Mantenho o foco em mim. NA é a *minha* casa.

Recaída: Uma ameaça contínua

A recaída é uma das coisas que mais me assustam. Meu grande amigo recaiu pouco antes de completar quatro anos limpo. Ele me ensinou a respeito do Primeiro Passo, e de como o meu problema não era uma substância específica, mas a doença da adicção.

Há dois anos outro membro recaiu com mais de 20 anos limpo. Três semanas atrás uma companheira, minha conhecida, partilhou sua recaída após 14 anos. Fico me perguntando: quando acontecerá comigo? Espero e rezo para continuar limpo, só por hoje.

Acredito que a razão principal de me manter limpo é que continuo a freqüentar reuniões regularmente. Nas salas, tenho testemunhado o milagre da recuperação. Lembro-me de que preciso trabalhar os passos, e vejo o que pode acontecer se eu usar drogas de novo.

Entretanto, sei que é necessário mais do que reuniões para me manter limpo. Por isso, procuro praticar ao máximo os princípios de NA no meu dia-a-dia.

Quando eu tinha uns 14 anos limpo, minha recuperação correu um sério risco. Tinha muitos amigos em NA, um relacionamento forte e pessoal com o meu Poder Superior, estava sempre engajado de alguma forma no serviço, e desfrutava de enorme sucesso em todas as áreas da minha vida.

Sempre coloquei a minha recuperação acima de qualquer outra coisa. Porém, naquele momento, comecei a modificar

minhas prioridades. Coloquei minha carreira, dinheiro e posses materiais acima da minha recuperação.

Construí uma casa nova em uma nova área. Passei a ir menos às salas. As pessoas do novo grupo eram diferentes, e eu não estava acostumado à maneira como conduziam as reuniões. Minha freqüência caiu para uma reunião por semana, e às vezes passavam-se duas ou três semanas entre uma reunião e outra. Não estava mais rezando com tanta regularidade. Dizia para mim mesmo que estava tudo bem, uma vez que já estava limpo há tanto tempo.

Após dois anos, comecei a ter problemas. Perdi três empregos em três anos. Minha mulher já não tinha mais certeza se queria continuar vivendo comigo, e minha relação com o Poder Superior já não estava mais tão forte.

Não tinha nenhuma grande vontade de usar naquele tempo, e de alguma forma me mantive limpo. Após atingir um fundo de poço espiritual e emocional, estava no ponto em que não conseguiria livrar a cara e salvar a pele ao mesmo tempo, como diz o Texto Básico.

Busquei participar ativamente da minha recuperação novamente. Foi difícil. Arranjei um novo padrinho, depois de ficar sem nenhum por um bom tempo. Salvei minha recuperação e minha vida. Ele me recomendou que freqüentasse “noventa em noventa”. Disse para eu encontrar uma reunião em que estivessem precisando de alguém para arrumar a sala, e foi o que eu fiz. Recomendou que encontrasse uma reunião que estivesse precisando de secretário, e eu obedeci. Lentamente, comecei a ter alguma recuperação satisfatória na minha vida. Levou um ano até que me sentisse espiritualmente conectado à irmandade e ao meu Poder Superior novamente.

Acredito que a única coisa que me salvou de uma recaída e de todo o descontrole dela resultante foi o fato de nunca ter cessado completamente de ir às reuniões. Ressentia-me de ser um adicto que precisava ir a grupos – mas ia assim mesmo.

Hoje, tenho a satisfação de estar novamente comprometido com minha recuperação, com a freqüência às reuniões, o trabalho dos passos, oração e meditação diárias, apadrinhamento e serviço.

As dádivas da recuperação

Mais uma vez, a recuperação é a prioridade máxima da minha vida. São muitas as dádivas da recuperação contínua em Narcóticos Anônimos. Possuo uma relação forte e contínua com o meu Poder Superior. Tenho auto-estima e um pouco de humildade. Meu grupo de escolha é ótimo, e fica a apenas alguns minutos da minha casa.

Minha esposa e eu estamos casados há 13 anos. Temos um compromisso mútuo profundo, e desenvolvemos um nível de intimidade jamais experimentado em minhas relações anteriores. Não estou dizendo que nosso casamento seja sempre alegre e fácil – às vezes não é. Mas continuamos caminhando juntos, com confiança e respeito um pelo outro. Temos dois filhos maravilhosos, e eu não trocaria ser pai por nada deste mundo.

Meu emprego atual não é aquele *grande* trabalho que eu pensei que deveria ter; é aquele para o qual o Poder Superior me conduziu, e sou muito grato por ele.

Sou ativo na minha comunidade local de NA, e na minha comunidade fora de NA. Ocupo um encargo no meu grupo de escolha. Participo do subcomitê de IP da área, e presto serviço voluntário.

Desfruto de respeito e estima, não apenas na irmandade, como também no trabalho e na minha vizinhança. Todas essas dádivas são decorrentes da participação ativa que tenho na minha recuperação pessoal em NA.

Para encerrar, gostaria de agradecer a todos os companheiros que me ajudaram em recuperação. Muitas pessoas me auxiliaram, não só a alcançar 20 anos limpo, como ainda a conseguir me libertar da degradação da adicção ativa. Os membros de NA – tanto os recém-chegados como os mais antigos – me inspiram a ficar limpo.

Só por hoje, tenho a satisfação de ser um adicto. Eu amo as conquistas da recuperação. É mais do que apenas ficar limpo – é uma maneira de viver!

Bill L, Ohio/EUA



NA: Um programa diário

Oi, meu nome é Rosalinda, sou uma adicta.

Minha filha – filha única – tinha oito anos quando eu cheguei a uma sala. Eu a arrastava junto comigo para todos os eventos de NA e ela ficava no maior alvoroço, juntamente com as outras crianças de NA. Era minha companheira constante desde que eu tinha 18 anos de idade. Estivemos juntas durante o meu uso e minha recuperação, meus acessos de depressão e tentativas de mudança geográfica.

Era meu porto, e eu, o dela. A primeira vez que fui a uma reunião do CSR como representante da área (a 1.600 quilômetros de distância), esqueci meu relatório. Fiquei em pânico, mas ela, calmamente, ditou tudo para mim pelo telefone.

Contávamos tudo uma para a outra. Milly era a minha melhor amiga, e minha família inteira.

Ela morreu há quatro anos. Suicidou-se. Meu mundo, minha noção de ser e minha fé ficaram totalmente abalados e embaralhados. Senti uma tremenda impotência e devastadora mutilação. Estou soluçando descontroladamente, só por estar escrevendo a este respeito.

Rezo para que nenhum dos leitores jamais experimente a agonia de perder um filho. Tenho freqüentado, há quase quatro anos, um grupo de apoio para pais em luto. Muitos membros desse grupo tornaram-se trabalhadores ou jogadores compulsivos, ou abraçaram outro tipo de adicção. A maioria não era adicta antes.

Quanto a mim? Bem, sempre fui dada a depressões e tive inclinações suicidas desde os cinco anos de idade. Com toda a honestidade, não foram as drogas que me atraíram quando a Milly faleceu, foi a morte. Então, como foi que sobrevivi?

Sentindo – sentindo tudo! Sem segurar nada. Respirando – se possível – apesar de às vezes isso não ser uma coisa fácil.

Eu costumava pensar que minhas emoções eram meus inimigos. Passei a maior parte da vida tentando aniquilá-las. Agora sei que as emoções são meus maiores aliados. Parece estranho dizer isto, convivendo com o luto, não é? Mas as minhas emoções me trazem informações vitais. Permitem que eu saiba o que funciona e o que não funciona. Esvaziam as frivolidades intelectuais e me colocam cara-a-cara com o que sou. Até as lágrimas provocam um certo anestesiamento, que me permite dormir.

Mas eu estou me adiantando.

Acredito que a maioria das pessoas consegue sobreviver aos primeiros dois meses após a perda de um filho. O próprio estado de choque faz com que agüente esse período. Não me interpretem mal. Não que os primeiros dois meses não sejam insuportavelmente agonizantes, é que fica pior depois que o choque começa a passar.

Agradeço a NA por eu não ter oferecido resistência em ir a um grupo de apoio. Foi um pouco chocante a princípio, sem os passos e as tradições, mas precisava de pessoas que pudessem me compreender. Provavelmente, precisarei sempre.

Para mim, cheguei ao fim da linha dez meses depois que a Milly faleceu. Queria me juntar a ela, mas estava sempre adiado – na esperança de que pudesse passar – enquanto resolvia assuntos legais, cuidava das amigas dela, lidava com os responsáveis pela investigação, e assumia sua festa de 21 anos, conforme havíamos planejado.

Trabalhava o programa diariamente. Continuei abrindo nossa reunião local, como fizera durante anos. Lia a literatura, fazia meu inventário, trabalhava os passos, rezava, ligava para outros companhei-

Rezo para que o meu “ex” encontre paz interior e felicidade. Como quando consigo comer, durmo quando fico exausta, coloco um pé na frente do outro e respiro.

Eu choro muito, rio muito, escrevo muito, e falo muito a respeito da Milly. Choro diversas vezes por dia, mas tudo bem. Consigo prantear a Milly, rir de alegria e dirigir – tudo ao mesmo tempo!

Minhas emoções fluem sem barreiras. A profundidade da minha agonia pela perda da minha filha me mostra como éramos próximas e o quanto eu a amo de verdade.

Hoje sinto-me viva em cada célula do meu corpo, em cada instante de dor, alegria, raiva e satisfação.

ros e escrevia listas de gratidão. Cheguei até a concluir e partilhar meu Quarto Passo após o enterro.

Foi então que todas as minhas estratégias de sobrevivência falharam. Completamente. Não conseguia pensar em nada, a não ser na morte. Já havia ultrapassado a obsessão e entrado na compulsão. Tentei até me internar em um hospital psiquiátrico, mas eles só tinham a oferecer uma prescrição de antidepressivos.

Levei a receita até a única companheira que se encontrava a menos de uma hora de distância, e perguntei-lhe o que fazer. (Minha madrinha tinha tido um derrame, e não estava disponível naquele momento.) Minha amiga me fez lembrar que levamos nossos problemas aos profissionais; e que, se eu sentisse que a medicação estava me tirando da realidade, eu poderia interrompê-la a qualquer momento.

Minha sobrevivência falou mais alto. Nunca cheguei a me sentir fora da realidade, e consegui voltar a trabalhar o programa. Consegui sair da medicação nove meses depois.

Terminei meu relacionamento, perdi meus enteados, e também alguns amigos. Também se foi qualquer esperança de ter netos. Então, o que é que eu faço?

Trabalho o programa diariamente. Estou escrevendo um novo Quarto Passo.

Por que eu haveria de bloquear isso através dos químicos? Por que eu arriscaria turvar alguma preciosa lembrança que eu tenho dela? Milly continua vivendo no meu coração e na minha memória. Não posso permitir que morra novamente!

Às vezes, as pessoas que você pensa que a apoiarão acabam se distanciando, enquanto outras, que você nunca sentiu próximas antes, ficarão ao seu lado. Abraçe o apoio desses novos amigos. Estenda a mão. Os abraços podem salvar a sua vida.

Jamais serei a pessoa que eu era há quatro anos. Envelheci mais de quatro anos, tanto de corpo quanto de espírito, mas também estou mais sábia. Estou mais forte, emotiva e determinada a viver minha vida e meus sonhos, e ser eu mesma, sem desculpas ou apologias.

Acho que foi Descartes, o filósofo racionalista, que disse: “Penso, logo, existo”. Discordo. Eu *sinto*, logo, existo!

Hoje estou viva em cada célula do meu corpo, em cada instante de dor, alegria, raiva e satisfação. Sou grata ao programa de NA, à minha ex-madrinha, à minha atual madrinha do outro lado do mundo, às minhas irmãs de NA na dor, e a toda a minha família de NA ao redor do mundo. Amo todos vocês.

Rosalinda R, Austrália

Qual o programa que você trabalha?

Há duas coisas em que pensei a respeito deste tema. A primeira delas, obviamente, é o programa de NA. Você sabe: aquele em que você liga para o seu padrinho regularmente, trabalha os passos, assiste às reuniões e tenta praticar os princípios espirituais em todas as suas atividades.

Isso me lembra um programa em que a honestidade, mente aberta e boa vontade representam uma maneira de viver, e não apenas um ideal de vida. Um programa em que perdoamos aos outros e a nós mesmos, e fazemos reparações àqueles a quem prejudicamos, exceto quando fazê-lo possa prejudicá-los ou a terceiros.

Estou pensando no programa através do qual estendemos a mão para os outros, e tentamos ser totalmente altruístas. O programa em que o nosso foco é retribuir aos outros o que recebemos de forma totalmente gratuita; onde amamos uns aos outros, até termos força para amarmos a nós mesmos; onde damos nosso telefone aos recém-chegados e nos confraternizamos após a reunião com outros companheiros de NA.

Refiro-me ao programa em que somos gratos pela libertação que tivemos daquele vínculo com a adicção ativa. O programa que nos ensina a nos tornarmos membros produtivos da sociedade; a não julgar as pessoas pelo que elas têm ou deixam de ter, ou pelo que elas sabem ou não. É neste programa que aprendemos que “tempo limpo não significa recuperação” – nem a conta bancária, tampouco.

Você conhece esse programa, não é? Isso mesmo, aquele que salvou a minha vida e, provavelmente, a sua também. O programa em que o café não estava tão bom assim, mas que estava melhor do que aquele que eu não conseguiria comprar.

Lembro-me desse programa – ou, melhor dizendo, lembro-me de trabalhá-lo porque, assim como o meu Poder Superior, ele nunca voltou as costas para mim. Sempre que decidi trabalhar esse programa nos meus seis anos limpos, tive gran-

NA é vida!

Viver o programa tem sido um longo e lento processo de aprendizado, que começou há 23 anos, com a minha decisão de pedir ajuda. Quando pedi auxílio, foi para entrar em outro centro de desintoxicação. Acabei em um lugar que me apresentou ao conceito de doença da adicção.

Disseram-me que levaria bem mais do que uma semana para ficar bem! Minha insanidade estava explícita para qualquer um, menos para mim. Tinha roupas boas, dinheiro no banco, e estava com apenas 23 anos de idade. Ainda tinha uma boa aparência, se escondesse meus braços e cicatrizes. Ninguém sabia que a coisa mais importante da minha vida era ter drogas em meu corpo, 24 horas por dia.

Diziam que as drogas eram apenas um sintoma dos meus problemas. Identificava-me com o mal-estar de viver sem drogas. Foi por isso que nunca ficara limpa até esta última vez. Todos viviam me dizendo para parar de usar (e me livrar daquele namorado)!

Naquela última desintoxicação, tive o apoio de outros adictos em recuperação, que estavam fazendo o que eu desejava há anos: sendo felizes e livres para escolher. Apresentaram-me aos Doze Passos que, até hoje, nunca deixam de me surpreender pela sabedoria e simplicidade com que nos mostram como viver.

Quando fiquei limpa, em 1979, não havia muita literatura – certamente, nenhum guia para o trabalho dos passos – e nem tampouco muita gente deste lado do mundo que tivesse mais tempo limpo do que eu. Com minha fé no programa e aprendendo a colocar em prática princípios como paciência, fé e coragem, tenho conseguido ficar limpa um dia de cada vez, desde então.

Estou convencida de que minha paixão em levar a mensagem e conseguir uma irmandade me ajudaram a lidar com a natureza extremamente egocêntrica da minha doença. Cedo na minha recuperação aprendi que, quando acordo de manhã, ajuda muito se eu me lembrar, gentilmente, de que sou uma adicta, e tomar a decisão de *não* pegar a primeira droga hoje, e pedir a Deus que me ajude a ser amorosa com os outros e comigo mesma. Funciona.

My way



des sucessos pessoais, momentos de serenidade e sentimentos de felicidade irrestrita, juntamente com os de dor e tristeza.

Agora, não sei onde foi que ouvi, ou se eu o inventei simplesmente, mas encontrei um outro programa, bem diferente daquele primeiro de que falei. Hoje eu o denomino de "Programa B do Trevor". Você pode chamá-lo de outra maneira, ou reconhecê-lo por outro nome, mas esta é a forma como melhor identifico o programa "Do Meu Jeito".

Para começar, o tempo limpo *tem* um significado, pois ele é a única coisa que eu tenho quando trabalho o programa "Do Meu Jeito". É o programa em que faço o inventário dos outros em vez do meu, e onde as posses materiais determinam a forma como eu me sinto a respeito dos outros e de mim mesmo.

É quando falo *sobre* os recém-chegados e qualquer outra pessoa que esteja trabalhando o programa de NA, em vez de falar *com* eles. Onde as minhas ações dependem da forma como você me trata, e onde nunca preciso me responsabilizar pelos meus próprios atos.

Então, isto lhe soa familiar? Sei que soa familiar a mim. O programa "Do Meu Jeito" é quando tenho um padrinho e não ligo para ele. Não busco ajuda, não expresso meus sentimentos e não admito minhas falhas.

O programa "Do Meu Jeito" é quando assumo uma prestação de serviço por achar que as pessoas vão gostar de mim – e, quando não gostam, eu renuncio.

No programa "Do Meu Jeito", atuo os meus defeitos de caráter, em vez de percebê-los e entregá-los. E, quando e se eu rezo, normalmente é porque fiz algo que me envergonha e quero que o PS me ajude a esconder dos outros, e peço: "me tira desta situação só mais uma vez, e eu juro que vou mudar".

No programa "Do Meu Jeito", a meditação é um período do meu dia em que procuro descobrir exatamente o que deu errado na minha vida. É o programa que pode fazer o uso de drogas parecer a melhor alternativa e, muitas vezes, a *única*. Nele, se eu acabar por fazer os passos, escreverei de forma desconcentrada, breve e com a mente-fechada.

Se o meu grupo de estudo dos passos mencionar algo de que eu discordo, quando estou trabalhando o programa "Do Meu Jeito", eu me estouro e vou embora, em vez de ouvir o que têm a dizer ou procurar localizar no meu comportamento as coisas que eles apontam. É o programa em que a única reunião que freqüento é aquela em que recebo meu medalhão, em que o ato de abnegação é não dizer a você o que penso a seu respeito, mas contar pra todo mundo, porque penso que você não poderia lidar com a "verdade".

Hoje eu compreendo por que escolho esse comportamento, por que decido trabalhar o programa "Do Meu Jeito". A resposta é: *medo egocêntrico*. A única forma que encontrei de me libertar um pouco desse defeito é trabalhar os Doze Passos de Narcóticos Anônimos, e seguir as sugestões que os outros adictos em recuperação me dão.

Nos últimos dois anos, tenho me flagrado usando o programa "Do Meu Jeito", e me custou passar por eventos devastadores, que me trouxeram de volta ao "Caminho de NA".

A mensagem que desejo partilhar é aquela que todos nós já ouvimos antes – e que hoje acredito, de verdade. A mensagem é: "Funciona, se você trabalhar o programa!"

Trevor B, Canadá

Quando resisto a fazer as coisas de que preciso, passo a funcionar no "modo de controle". Começo a me aborrecer e querer mudar a minha realidade. Meu dia não transcorre com serenidade, e perco a aceitação do presente. Não tenho dúvida de que, se prosseguir nessa tangente, eu me sentirei cada vez pior, e acabarei por ter que usar novamente.

Lutarei para encontrar e manter o equilíbrio de que preciso para cuidar das minhas necessidades diárias. Cuidar de mim significa tomar algumas atitudes como me alimentar bem, fazer exercícios para manter saudável meu sistema imunológico e ajudar minha auto-aceitação, e prestar um pouco de serviço. Depois, há o restante da minha vida e responsabilidades a satisfazer – coisa que eu faço com prazer.

Ainda temo a doença, por isso eu me mantenho imersa na irmandade. Soube, depois de concluir meu primeiro Quinto Passo e me ver de maneira adequada pela primeira vez em muitos anos, que nunca mais eu precisaria usar novamente, enquanto eu seguisse as sugestões básicas.

Continuo escrevendo e partilhando os meus passos. Toda a vez que concluo um novo ciclo dos passos eu consigo um entendimento mais profundo de mim mesma, que me leva a um novo lugar de consciência e auto-honestidade.

Tenho um grupo de escolha no qual me mantenho envolvida e presto contas. Quando falto, minha ausência é sentida e eu sou cobrada, porque os companheiros do meu grupo se importam comigo. Isto não significa que eu não tenha uma vida fora de NA – na verdade, tenho uma vida plena.

NA me mantém focada nas minhas necessidades, nas coisas importantes da vida – do contrário, acabo me envolvendo em detalhes que realmente não importam, como querer comprar mais um par de sapatos!

O compromisso com o serviço já salvou a minha vida mais de uma vez. Nunca utilizei o serviço como substituto para a recuperação pessoal, mas sim como uma estrutura de suporte e maneira de me manter envolvida. O compromisso com grupos me leva a pelo menos uma reunião por semana onde, com grande frequência, ouço aquilo que estou precisando ouvir.

O serviço também tem funcionado como catalisador do meu aprendizado das tradições e conceitos. Praticando-os, te-

nho conseguido uma liberdade ainda maior. Percebo a força e sabedoria de um grupo que trabalha em direção a uma meta conjunta. E, obviamente, o serviço tem sido um fator que provoca a exposição dos meus defeitos de caráter.

Amadrinho diversas companheiras. Não lhes peço que façam nada que eu mesma eu não esteja vivendo. Elas são uma constante fonte de desafio e inspiração que me faz crescer e aprender em todas as áreas. O apadrinhamento tem sido responsável, em grande parte, por me ensinar a me comunicar, ouvir e amar.

Atualmente, tenho uma relação de copadrinhamento com uma companheira da Austrália. Partilhamos trabalho escrito sobre passos, tradições e conceitos, por e-mail e correio. Por sorte, conseguimos estar no mesmo país durante nosso Quarto e Quinto passos. Quando sinto que preciso de mais experiência, confio que ela me conhece o suficiente para ajudar a me guiar.

O apadrinhamento era difícil no início, aqui na Nova Zelândia. Eu me sentia isolada e faminta de irmandade. Na época, as comunicações eram menos instantâneas, por isso eu serei eternamente grata à mulher que dedicou seu tempo a escrever e me apoiar desde aquele momento até hoje. Hoje, tenho amigas na minha terra com quem posso contar, se eu me dispuser a ser humilde.

Valorizo muito a intimidade que tenho hoje com as mulheres. Antes de NA, não confiava nada nas mulheres. Não tinham o que eu queria! Também valorizo o encorajamento extraordinário, o amor e respeito que tenho recebido dos meus colegas homens em Sydney, Austrália. Eu amo aqueles caras!

Não queria ficar limpa, se não fosse para me divertir. Eu tinha grande aversão à normalidade. De uma certa forma, ainda tenho! Minha vida tem sido e continua sendo plena de diversão e oportunidades, mais do que eu poderia sonhar.

Rio com os meus amigos. Posso ainda ser estourada e bagunceira, mas não sou mais nociva como no passado. Hoje eu tenho relacionamentos ricos e longos com todo tipo de pessoa, porque, através dos passos e tradições, aprendi a ser eu mesma com Deus e com os outros.

Posso ser espontânea e me sentir livre e dizer o que penso e acredito. Sim, conti-

nuo me arrependendo de vez em quando das coisas que falo, mas hoje eu faço algo a respeito. Melhor do que ser como antes, quando eu costumava esconder ou filtrar tudo, e nunca dizia o que realmente pensava sobre de nada.

Com 35 tornei-me mãe e passei pelo choque de perder minha independência e, ao mesmo tempo, iniciei a aprendizagem do amor incondicional. Ser mãe foi o trabalho de maior responsabilidade que eu jamais tive. Também foi o mais feliz. Estou convencida de que manteve a minha mente jovem, lembrando-me de brincar, assim como as pessoas jovens que chegam hoje ao programa de NA.

Tenho muito mais a dizer, agora que comecei. Meus medos eram enormes, e oprimiam minha vida. Mal consigo acreditar que me mantenho envolvida e comprometida com um sonho que se tornou realidade há mais de 20 anos.

E não foi devido a qualquer poder meu. Pelo contrário, foi porque fui abençoada com a capacidade de abraçar este programa, colocar de lado as minhas dúvidas e ter fé em um poder maior do que eu. Estou muito longe de ser a mulher apavorada, autodestrutiva e abusada que chegou a uma sala de NA.

Janet C, Nova Zelândia

Ficar limpo, aconteça o que acontecer

Sinto-me como se mal conseguisse me lembrar como era ser mãe. Minhas perdas incluem dois filhos. A palavra *perda* não consegue nem de perto expressar o vazio causado na minha vida pelas suas mortes.

Meus filhos faleceram em um intervalo de três meses. Traumatizada, eu me vi funcionando por puro instinto de sobrevivência. Não tivera qualquer experiência anterior de morte de familiares próximos, mas eu conhecia o papel de vítima/sobrevivente, e me senti derrotada.

Quando o instinto de sobrevivência entrou em ação, soube o que deveria fazer. Minhas reações tiveram como base as ferramentas que a recuperação em NA me deu.

Primeiro Passo: "Eu não posso".
Segundo Passo: "Nós podemos".
Terceiro Passo: "Preciso de ajuda".
Pedi ajuda.

Repetidamente, meditava através de uma simples reza, além da Oração da Serenidade. Sentia que o meu Poder Superior estava me carregando no colo, e passei a acreditar que posso ficar limpa, aconteça o que acontecer.

Minha família, amigos e comunidade local estavam descrentes. A perda era difícil de compreender – não só para mim, como também para eles. Muitas vezes, precisava apenas que alguém estivesse comigo, para não ficar sozinha. NA colocou muita gente na minha vida, um grupo de escolha, uma razão de viver e um sentido de pertencer a algum lugar.

Minhas questões de confiança, abandono e luto me afastavam da minha família, bem como dos relacionamentos que construíra em NA. Naturalmente, como boa adicta que sou, estavam instalados os sentimentos de isolamento, vergonha, insegurança e egocentrismo. Só conseguia pensar: por que eu?

Vejam bem, meus filhos se suicidaram. Até aquele momento, eu achava que lidar com o luto era aplicar um curativo. Ou seja, chorar pelo menos uma vez, escrever uma carta de despedida, dizer algumas palavras, ler em voz alta para outra pessoa, e então abrir mão e entregar! Hoje eu sei que não é tão simples assim.

É difícil e às vezes avassalador estar com pessoas, lugares, coisas ou eventos que despertem memórias dos meus filhos.

O plano de ação que utilizo hoje para superar esses períodos inclui um planejamento para evitar datas, eventos e qualquer outra coisa que surja no dia. Meus sentimentos modificam-se rapidamente, e às vezes não consigo lidar com a vida como ela é. Daí a minha necessidade de ter algum plano. Minha madrinha, meus amigos, o Poder Superior e a família me apóiam nesses dias.

Revisei minha tática do curativo. Eis o que funciona para mim hoje: chorar tanto quanto for necessário. Escrever. Falar. Partilhar o que quer que eu tenha a dizer, com a frequência que eu achar necessária. E entregar, o melhor que eu conseguir.

Muitas vezes eu faço a entrega através de um ritual de reflexão. Queimo cartas, itens pessoais ou fotografias, juntamente

Programa de humildade

Para mim, o programa de NA significa humildade, um fator necessário à recuperação. Preciso ser humilde para poder dar e receber. Preciso ser humilde para aprender e ensinar.

Humildade é o que eu sinto quando estou em frente a uma grande montanha. É o respeito impressionante que tenho diante da grandiosidade da montanha, e pela magia do próprio milagre da vida.

Para mim, humildade significa não interferir, não ficar no caminho (você podem preencher o resto), e não procurar ter razão ou ser importante.

A humildade me ajuda a manter meu ponto de vista flexível e a ter a mente aberta, para que eu não perca muito tempo defendendo idéias desgastadas ou desatualizadas.

Humildade é aceitar a necessidade de mudança.

Humildade é saber que não temos aonde ir. Só existe um destino – o caminho de NA.

Humildade é admitir que eu não sei, aceitar que meu caminho é aprender, e abrir a porta aos novos mestres.

Humildade não significa desistir dos meus sonhos e ambições. Pelo contrário, é realizar esses sonhos sem alardear meus feitos.

Humildade é saber que, em qualquer situação, boa ou ruim, existe uma lição a aprender – e que eu sou o aprendiz.

Humildade é saber onde estou – e ficar no meu lugar.

Miko N, Israel

No caminho certo

Acabei de concluir minhas aulas na faculdade, e – incredivelmente – tirei conceito "A"!

Quando usava drogas, nunca consegui ir além de um "C". Graças a NA, encontrei uma maneira divertida de estudar, e aprendo algo novo todos os dias.

Há pouco tempo fui demitida, coisa que aqui na Rússia representa um enorme problema. Mas a minha madrinha me ajudou a superar esse grande drama.

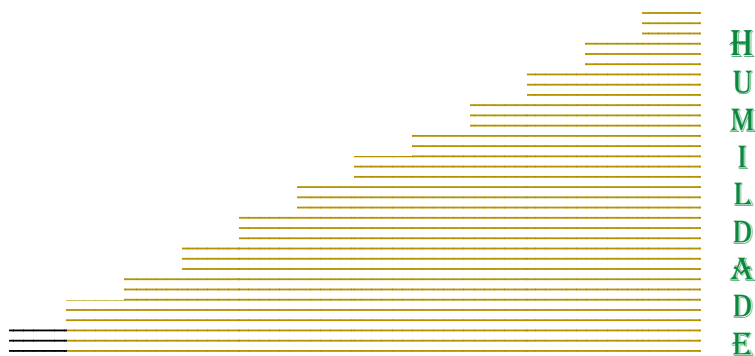
Quando fiquei limpa, não tinha madrinha, e todos à minha volta me apadrinhavam. Fiquei bem por uns tempos, mas depois percebi que precisava de uma madrinha que me acompanhasse através dos passos. Precisava de alguém para compartilhar todos os meus segredos.

Finalmente, conheci minha madrinha em uma reunião, e ela me ajudou tremendamente. Somos amigas, e eu a amo de todo o coração. Trabalhar os passos de NA com a minha madrinha e estudar a filosofia oriental me ajuda a encontrar alguma paz interior.

Queria que vocês soubessem que o meu grupo de escolha aqui em Chita está indo bem. Mais pessoas têm aparecido nas reuniões, e esperamos que, com a nova literatura traduzida dos Serviços Mundiais de NA, tenhamos melhores condições de cumprir nosso propósito primordial.

Tenho certeza de que o meu Poder Superior está atuando na minha vida, e de que estou no caminho certo.

Irina Z, Rússia



Vejam só!

Convidamos as comunidades de NA a nos enviarem fotografias de seus locais de reunião. Principalmente, fotos onde apareça o formato da reunião, a literatura de recuperação, posters, copinhos de café sujos, etc — qualquer detalhe que torne o local “habitado”. Desculpe, mas não podemos publicar fotos em que apareçam membros de NA. Fale do seu grupo, nome, localização e cidade, há quanto tempo ele funciona, e qual é o seu formato de reunião (de partilhas, participação, etc).



Este é um dos dois grupos de Ystad, uma pequena vila no sul da Suécia. O nome do nosso grupo é Ystadgruppen (Grupo Ystad). Temos reuniões às 19:00 h às terças-feiras (Passos/Tradições), sextas-feiras (temáticas) e sábados (Décimo-Primeiro Passo com meditação).

Existem cerca de 10 a 14 companheiros regulares e às vezes, quando há visitantes, a frequência das reuniões chega a 22 pessoas. Esperamos ver a foto da nossa reunião na *The NA Way*.

Grupo Ystad, Suécia

Ficar limpo, aconteça o que acontecer:
Continuação da página 9

com salva ou alguma outra erva. Esse ritual me ajuda a sentir que estou oferecendo uma dádiva de amor.

Quando a fumaça sobe, faço uma visualização como se estivesse colocando os meus filhos nas mãos de Deus. Essa energia me conforta, apesar de saber que nada pode reverter a morte. Esses momentos em silêncio me fazem sentir que *posso* fazer alguma coisa. Mando o meu amor e energia para eles, todos os dias.

Penso no meu PS de várias formas, e me ocupo de uma quantidade de rituais de consolo. Sei, contudo, que o mais importante é ficar limpa, viver só por hoje e partilhar o caminho de NA.

Debbie N, Minnesota/EUA

Cartas dos leitores...:
Continuação da página 2

- ◆ Sim, aprendi a não levantar e sair de uma reunião, independentemente de ter partilhado ou não. Se eu sair, poderei estar perdendo justo aquilo que preciso ouvir para continuar limpo.
- ◆ Um dos meus principais defeitos de caráter é a administração do tempo. Vou lhe contar uma coisa: Se eu chegar atrasado a uma reunião e estiver precisando partilhar, eu vou partilhar!
- ◆ Reconheço que uma reunião de passos ou temática deverá manter seu foco; porém, se alguém tiver um problema ou estiver sofrendo, espero que possa partilhar para não sentir vontade de usar. As pessoas podem se identificar com a pessoa, falar da sua experiência, força e esperança, e depois sobre o tema da reunião, para manter o foco proposto.
- ◆ E quanto às coisas que dizemos no início das nossas reuniões, tais como: “Não custa nada para pertencer a esta irmandade”; e “Você é um membro de NA quando disser que é”? Será que a Terceira Tradição se aplica apenas àqueles que colocam dinheiro na sacola? Claro que não! Se você tiver um dólar, coloque na sacola; se não tiver, então talvez tenha na próxima vez. Nesse meio tempo, continue voltando e participando inteiramente – você é um membro quando disser que é, não

- ◆ porque tem dinheiro para doar.
- ◆ Não estou aqui para agradar você, ou para seguir suas regras; estou aqui para salvar minha vida. Se acontecer de ofendê-lo neste processo, peço desculpas pela minha parcela de responsabilidade em gerar o seu ressentimento, mas não irei arriscar minha vida somente para agradar você.
- ◆ Não, realmente não preciso partilhar em todas as reuniões que assistir; mas, se eu quiser, tenho esse direito. Se meu padrinho disser que preciso partilhar, então é isso que eu provavelmente irei fazer. Talvez eu precise de um empurrão para sair do casulo. De qualquer forma, é um assunto meu com meu padrinho – que, por acaso, não é você. Prossegurei em recuperação no meu próprio ritmo, com a ajuda de um Poder Superior amoroso, e do amor e mente-aberta encontrados na *maioria* das salas de NA pelo mundo.

Com amor e carinho por todos os adictos, independentemente de estarem bem ou adoecidos, do seu tempo limpo ou progresso,

Frankie H, Carolina do Norte/EUA



“Fazer parte”

Em um dia abafado do final do verão de 2001, sentado na sala de reuniões de um hotel no centro de Atlanta, pensei estar sonhando. Três membros dos Serviços Mundiais de NA – um deles vindo lá da Nova Zelândia – falavam em trazer a convenção mundial para Atlanta, no fim-de-semana de 4 de julho de 2002. Estavam nos informando sobre os procedimentos necessários para sermos parte daquele maravilhoso evento.

Minha mente me transportou de volta ao Dia do Trabalho de 1979, quando aconteceu a WCNA-9 no Biltmore Hotel, em Atlanta. Duas coisas aconteceram durante a minha participação naquela convenção: pela primeira vez, soube que não estava mais sozinho; e conheci, casei-me e mais tarde me divorciei da oradora da reunião de sexta-feira à noite.

Agora, 23 anos depois, tive finalmente a oportunidade de trabalhar na convenção mundial! A região me elegeu como secretário/tesoureiro do comitê. Quanta honra! Nosso comitê trabalhou arduamente para recrutar os voluntários necessários, pois esta é a responsabilidade principal do Comitê de Apoio à WCNA. Que alívio! Veja bem, o NAWS precisou se preocupar com a organização da convenção. Nós demos sugestões quanto à escolha dos oradores, mas, principalmente, chamamos quase 1.500 voluntários e organizamos turnos para seu trabalho com inscrições, elaboração de programas, mercadorias, informações sobre a convenção, eventos, inscrição de voluntários e manutenção de seriedade.

De alguma forma, pela Graça do nosso Poder Superior, conseguimos fazer tudo isso. Fiz muito pouco, em comparação com a trabalhadeira dos outros membros do comitê. Por razões que ainda não estão claras para mim, pediram-me para abrir a convenção na quinta-feira à noite.

O NAWS organizou um telão com uma apresentação em PowerPoint, utilizando fotos do Biltmore e do salão único, onde couberam os 500 companheiros presentes à convenção de 1979. As fotos faziam um tremendo contraste com a convenção deste ano, em que realizamos a reunião de sábado à noite no estádio Georgia Dome.

Fiquei no pódio e chorei, vendo os milhares de irmãos e irmãs adictos. Lembrei de como aqueles 500 membros em 1979 pareciam ser *muitos*, e como eram tão *poucos*, se comparados com a multidão daquela noite. Pensei que os *muitos* de hoje seriam poucos, quando comparados aos que ainda estão por vir, e chorei mais ainda.

Os membros do NAWS haviam dito que viveríamos “momentos inesquecíveis”, e aquele era, certamente, um deles.

Nada, contudo, servira de preparação para a comemoração do Dia da Unidade, no Georgia Dome. Avisaram-nos que, nas convenções anteriores, não conseguiram a conexão telefônica com a Índia. Mas, naquela noite, sabíamos todos que era chegada a hora do milagre!

Sabem o que aconteceu? Isso mesmo, conseguimos ligar para a Índia!

Uma companheira colocou a mão no meu ombro e disse, enquanto nós dois chorávamos: “Scott, recebemos nosso milagre esta noite”. Foi naquele instante que eu *soube* que faço parte de uma irmandade mundial, e que estamos apenas testemunhando a alvorada de Narcóticos Anônimos pelo mundo afora.

De repente, senti que eu, todos os companheiros de NA e Deus éramos um só. Foi e ainda é uma sensação indescritível.

Grupo de Escolha*

"Existem muitas formas de se trabalhar em Narcóticos Anônimos. E, assim como todos nós temos a nossa própria personalidade, também o seu grupo desenvolverá uma identidade própria, uma forma de fazer as coisas e seu jeito especial de levar a mensagem de NA. É assim que deve ser. Em NA, estimulamos a unidade, não a uniformidade."

Livreto do Grupo, pág. 1

Esta coluna é para vocês, sobre vocês e escrita por vocês. Nós o convidamos a partilhar as dificuldades que seu grupo possa estar atravessando, a forma como encontrou a solução, e/ou aquele "jeito especial" que faz você continuar voltando!

*Veja na página 14 as informações sobre a nova coluna do grupo da *The NA Way*.

Prestar serviço

Tornei-me representante de serviço de grupo (RSG), pela primeira vez, antes de completar um ano limpo, e aprendi, com a difícil experiência, a ir de estômago cheio. Além disso, quanto à cafeína, tento usar o bastante para que as pessoas não me escutem roncar, mas não o suficiente para me envolver nas gritarias.

Como na guerra, as reuniões de serviço da área (CSA) são entediadas, exceto quando não são. A guerra não deveria ser uma boa comparação para uma reunião de CSA, mas nós (pessoas, não apenas adictos) crescemos através do conflito!

Por diversas vezes ouvi que a função mais importante de um RSG era comprar literatura para o grupo e conseguir a lista de reuniões atualizada. Não sei quanto às prioridades, mas estas são apenas algumas das funções do representante.

Também devemos cuidar para que quaisquer fundos excedentes do nosso grupo cheguem até a estrutura de serviço. Na minha região, significa que damos o dinheiro ao tesoureiro do CSA e que, depois que ele pagar o aluguel, a conta telefônica, literatura de H&I e IP, atividades e atas, o restante do dinheiro é repassado para o comitê de serviço regional (CSR).

Também aprendi a ter papel e caneta na mão, porque não posso imaginar que receberei a ata do CSA antes da reunião da consciência do meu grupo e, mesmo que a receba, poderei esquecer de levá-la. Tomando nota, faço duplicar a probabilidade de ter algo de importante para reportar ao meu grupo.

Meu sistema de anotações consiste em escrever tudo o que possa ser importante, e mais tarde reler os meus apontamentos, colocando uma seta nos assuntos que quero levar ao conhecimento dos membros do meu grupo de escolha. O mais importante são as eventuais moções a serem votadas pelos grupos e indicações para encargos em aberto no CSA.

Descobri que é muito melhor preencher os encargos, abordando as pessoas diretamente e dizendo-lhes que acho que elas seriam muito boas para este ou aquele serviço. Talvez isso me torne um membro do comitê de C&I (culpa e intimidação), mas assim eu faço chegar a mensagem aonde eu quero.

Se eu apenas anuncio na reunião os encargos que estão em aberto, geralmente não recebo nenhuma resposta ou, pior ainda, alerto aquele adicto sedento de poder que existe um lugar para ele praticar sua manipulação.

É importante escolher as batalhas que enfrentarei no serviço aos comitês. Tenho opiniões para cada tópico de discussão, mas eu poupo minhas palavras para aqueles que considero serem os mais importantes.

Minha experiência como coordenador me ensinou que a maioria dos comitês é dominada por uns poucos indivíduos que sentem a necessidade de expressar suas opiniões sobre cada tema. Minha solução é indicar essas pessoas para o encargo de coordenador, onde elas são proibidas de expressar suas opiniões, por força da sua única função, que é dar uma oportunidade de falar a todos os outros que tenham algo a dizer. Normalmente, aprendem a lição e tornam-se membros melhores do comitê.

Ser um RSG e ter outros encargos tem sido uma experiência de crescimento. Não chego a dizer que é uma "experiência gratificante", mas tem me dado muita prática no trabalho dos passos. Preciso lembrar que sou impotente perante as pessoas, que existe

um poder maior do que eu no controle, e que preciso deixar que aconteça o que tem que acontecer.

Freqüentemente, o serviço me obriga a enxergar minha participação nos conflitos e sua resolução, e partilhar essa experiência. Às vezes eu me percebo fazendo coisas erradas, e me lembro de pedir ajuda para modificar esses comportamentos. Devo encarar as pessoas que prejudiquei, e fazer reparações quando for necessário. Preciso admitir que não sou perfeito, que estou apenas em busca da perfeição.

Funciona, se você trabalhar.

Jim M, Região Chesapeake and Potomac (EUA)

Encontrando um lar

O artigo a seguir é de um membro de Dharamsala, uma vila ao norte da Índia, separada do Tibet pelas cordilheiras do Himalaia. Lá vivem muitos exilados budistas tibetanos, tais como o Dalai Lama. É um local muito remoto – leva-se muitas horas de jipe até se chegar à estação de trem mais próxima.

Lembrem-se que na cultura tibetana é vergonhoso ser um adicto, e que algo assim jamais seria revelado fora da família. Ao se unirem a NA e se declararem adictos, esses companheiros demonstram uma enorme coragem e compreensão do princípio do anonimato.

Quero partilhar que, ao que parece, NA Dhasa está finalmente acontecendo. Após perdermos o nosso local de reunião no inverno passado e ficar sem sala a partir de janeiro, recebi um e-mail informando que as reuniões de NA serão realizadas aos sábados e quartas-feiras. Existem agora seis companheiros tibetanos do sexo masculino, que querem ter reuniões e participar dos trabalhos de tradução. As reuniões são realizadas no idioma tibetano.

Existem ainda uns onze ou doze companheiros tibetanos fazendo tratamento em Delhi, que terão alta em breve. Precisaremos encontrar uma sala de reuniões maior, quando eles retornarem.

Parece que agora, quatro anos depois de NA abrir por aqui, provavelmente começará a deslanchar!

Lisa M, Índia

Completarei 60 anos em janeiro de 2003 e, no mês seguinte, farei 29 anos limpo. Hoje, já passei quase a metade da minha vida como um membro limpo e em recuperação de Narcóticos Anônimos. Quando fiquei limpo, em 1974, existiam menos de 1.000 companheiros de NA em todo o mundo. Hoje, formamos verdadeiras legiões.

Agradeço por me permitirem ser parte de vocês, e por ocuparem uma parcela tão grande de mim. Tudo que é bom e decente em mim é resultado direto do nosso programa e do meu Poder Superior.

Agradeço por terem me oferecido o programa, e por me conduzirem ao meu Poder Superior.

Com amor e gratidão,
Scott A, Geórgia/EUA



NA tem sido muito bom para mim...

Narcóticos Anônimos me deu sonhos que eu nem conhecia, e os realizou. Eu não conseguiria fazer uma lista onde coubessem todos eles – seria grande demais!

Um desses sonhos desconhecidos quando fiquei limpo em 1986 era o serviço que me permitiram prestar a NA. O serviço apresenta-se de muitas formas e tamanhos. Trabalhamos com o maior empenho possível e, quando fazemos isso, descobrimos o nosso melhor.

Talvez a maior das dádivas que recebi em serviço tenha sido a honra e o privilégio de ser convidado para partilhar a minha recuperação nas convenções. Desde 1997, venho tendo a oportunidade de ser orador em diversos eventos de NA.

Nesse serviço específico, conheci muitas pessoas extraordinárias de diversos lugares do mundo.

Em uma convenção recente, vivenciei um profundo despertar espiritual. Foi a base que me permitiu fazer reparações a todos os que precisavam ouvi-las, inclusive eu mesmo.

Acredito que o vocabulário, palavreado e linguagem profana têm sido alguns pontos de antiga discórdia em toda a irmandade. Já fui chamado de controverso, irreverente, radical e até mesmo de militante. Preciso reconhecer a minha participação nisso, não importa se ela parecer grande ou pequena.

Meu linguajar tem sido uma luta para mim. Nessa dura batalha, tenho conseguido alguns avanços no sentido de melhorar e suavizar a minha fala. Não uso tantos palavrões como antigamente; porém, sei que me acomodar ao progresso alcançado não será o suficiente.

Em todas as minhas partilhas nas convenções, sempre aviso às pessoas que tenho uma tendência a utilizar uma linguagem mais ilustrativa. A incômoda realidade é que, durante muito tempo, achei que esse aviso me isentava de ter consciência sobre os meus modos ao falar. Até esta última convenção, eu não sabia até que ponto minha indulgência com a linguagem profana obscurecia a minha mensagem.

Um adicto, cuja opinião eu respeito muito, enviou-me um e-mail depois que terminou a última convenção na qual eu partilhei. Nesse e-mail ele me relatou, entre outras coisas, que muitos companheiros ficaram desapontados com o meu linguajar. Também escreveu que sua comunidade local de NA não tolera palavrões nas reuniões, e exemplificou diversas maneiras como eles lidam com essa dificuldade.

As palavras daquele adicto, ditas “de coração”, produziram em mim um efeito espantoso.

Uma das maiores dádivas que recebi de NA foi a respeitabilidade enquanto ser humano. Respeito e dignidade são necessários aos adictos em recuperação, se desejamos alcançar unidade e ajudar a criar um ambiente amoroso e seguro, tanto para os recém-chegados como para os mais antigos.

Minha nova consciência impede que eu passe por cima da sensibilidade de um companheiro, devido ao uso de expressões inadequadas. Acredito que tenho a responsabilidade de fazer tudo o que estiver ao meu alcance para diminuir essa distância entre nós.

Passei a compreender que o uso de linguagem profana, seja como frase de efeito ou apenas por descuido, não é adequado quando eu estiver partilhando em uma convenção e – com certeza – sempre que a minha presença tiver como propósito levar a mensagem de NA. Não tenho o direito de espantar os companheiros de uma reunião, apenas porque eles preferem que se faça o uso correto do nosso idioma!

Pelo meu programa e por mim mesmo, estou começando a me dedicar a ser uma pessoa que não fala mais palavrões quando está em um pódio de Narcóticos Anônimos.

Recebo de bom grado o desafio de continuar a melhorar como pessoa, e descobrir a essência do auto-respeito.

Bob G, Califórnia/EUA

Esses companheiros bem-intencionados acreditam que nós podemos dar um exemplo aos recém-chegados, mostrando-lhes que, além de ficar limpos, limpamos também nossa fala. Já ouvi até alguns companheiros antigos dizerem que estão cansados de palavrões, referindo-se a eles como a "linguagem da doença".

Ouvi membros utilizarem a Quarta Tradição como justificativa para impor suas idéias ao grupo, enquanto negligenciam a Terceira Tradição, que diz claramente qual é o único requisito para ser membro e participar.

Como adicto em recuperação que ama NA, continua a trabalhar e escrever os passos, adora ajudar os recém-chegados e que tem procurado ser um servidor nos últimos maravilhosos doze anos, tenho muita dificuldade em ser policiado nas

reuniões pela minha linguagem às vezes colorida.

Gente, isto aqui não é uma igreja, nem uma faculdade de letras. O propósito de estarmos aqui não é para corrigir a linguagem dos outros. Se eu tivesse chegado a NA e ouvisse apenas a partilha de vocês, pessoas "melhores", talvez tivesse sido mais difícil de me identificar.

Além disso, essas reuniões sem palavrões estão em franco desacordo com a Terceira Tradição. Lembrem-se de que estamos aqui para salvar nossas vidas dos horrores da adicção ativa, e não para aperfeiçoar nossa capacidade retórica!

Nossa causa é muito maior e mais nobre. Não vamos esquecer de onde nós viemos, ou quem nós devemos ajudar.

*Apenas mais um adicto **dido e comprometido, Pensilvânia/EUA*

Por que estamos aqui?

Estou escrevendo para discutir algo que está começando a acontecer na minha região – a região Greater Philadelphia – e que desconfio estar ocorrendo em outros lugares também. Trata-se da evolução de reuniões sem linguagem profana.

Pessoalmente, não me importa que um grupo solicite no início da reunião que as pessoas procurem moderar o linguajar, devido à presença de crianças ou em função das regras do local onde a reunião estiver sendo realizada. O que veio depois, no entanto, foi acharem que seria uma boa idéia erradicar todo tipo de linguagem obscena das reuniões.

O que acontece na prática é que, se você praguejar durante a sua partilha, o coordenador irá interromper você todas as vezes, e lembrá-lo de que é uma reunião sem palavrões, e que não é permitido praguejar.

Pode não parecer um grande problema, mas em uma região que já se livrou da maioria dos debates do variado cardápio de controvérsias – outras irmandades, reuniões de interesse especial, etc – este tema está se tornando rapidamente um motivo de discórdia.

Nova Coluna do Grupo

Como recebemos tantas e tão boas sugestões de título para a nova coluna do grupo, e como ainda não decidimos qual o nome a ser escolhido, vamos prorrogar o prazo até **1 de novembro de 2002**. Nesse ínterim, até selecionarmos o título da coluna, nós a chamaremos de *Grupo de Escolha*.

Sugerimos que você "mantenha a simplicidade". A *The NA Way Magazine* é publicada em inglês, francês, alemão, português e espanhol e, às vezes, quando um título rima e soa bem em inglês, nem sempre a expressão se traduz com o mesmo efeito para outro idioma.

Vocês poderão continuar enviando sugestões de nome para a coluna para o seguinte endereço: *The NA Way Magazine*, 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311, EUA, ou encaminhá-las para o e-mail nancys@na.org.



H&I Esperto

Para aqueles que ainda não tiveram o prazer, H&I Esperto é o tipo de cara de H&I incrível. Está nos hospitais e cadeias do mundo todo. Pode-se dizer que está sempre por dentro, em todos os lugares. Perguntas sobre H&I? Precisa de ajuda? Escreva para o H&I Esperto (H&I Slim, aos cuidados do WSO).

Prezado H&I Esperto,

Sou interno do presídio estadual e cumprio prisão perpétua. Já frequento as reuniões daqui há alguns anos. Estamos um tanto isolados (algumas milhas), e o comitê local de H&I só consegue trazer uma reunião a cada dois meses, mas temos uma reunião de NA interna, uma vez por semana.

Tenho a graça e gratidão de possuir um exemplar do Texto Básico, porém, estou ficando um pouco confuso e frustrado. Ouvindo os caras que vêm aqui partilhar e os detentos que estão em NA aqui dentro, e lendo o meu Texto Básico, compreendi que a recuperação é trabalhar os Doze Passos. Eu quero aquilo que os caras do H&I têm – aquela paz de espírito e o olhar de quem está confortável em sua própria pele.

Sei que preciso de um padrinho, alguém que me ajude a atravessar os passos, para que eu possa ficar limpo e viver o programa enquanto gasto o resto dos meus dias. Basicamente, o que eu quero saber é: "Como faço para conseguir um padrinho?" Sei de uns caras que têm um padrinho da outra irmandade, mas eu sou um adicto, e preciso de um padrinho de NA. Já pedi a algumas pessoas de H&I que vêm aqui para me apadrinhar, mas eles disseram que não era possível, devido ao conflito de interesse. Ajude-me, por favor. Quero viver em paz com a realidade ao meu redor, e dentro de mim.

Louisiana/EUA

Querido Amigo da Louisiana,

"Como faço para conseguir um padrinho?"

Sinceramente, gostaria de ter uma resposta fácil para essa pergunta. Sei que o Escritório Mundial de Serviço recebe inúmeras cartas de adictos que estão, exatamente como você, à procura de apadrinhamento.

Durante um tempo, surgiram diversos comitês que se ocupavam do apadrinhamento a pessoas atrás das grades. Infelizmente, hoje em dia esses comitês são raros. Se esses serviços fossem prestados na área ou região onde fica localizada a sua instituição penal, eu tenho a certeza de que os membros do comitê de H&I teriam informado você. Sei que existem pessoas que acreditam que o apadrinhamento deve ser cara-a-cara; porém, quando as circunstâncias impõem, você precisa fazer o melhor que puder, com aquilo que você tem.

Você tem alguns membros de H&I que vão até aí para fazer uma reunião por mês. Você tem alguns caras aí de dentro que têm algum conhecimento de NA. Você também possui um exemplar do Texto Básico, *Narcóticos Anônimos*, que contém o Capítulo Quatro, "Como Funciona". Demandará um certo esforço seu e dos outros para fazer com que estas ferramentas funcionem para todos vocês. Todavia, creio que elas *podem* funcionar, sim.

Espero que isto se encaixe para vocês, assim como para os adictos que ainda estão por chegar à sua instituição.

Se quer trabalhar os passos, você deverá focalizar o Capítulo Quatro do Texto Básico. Se for de todo possível, consiga também um ou mais exemplares do livro *Isto Resulta: Como e Porque*, para começar. (*Isto Resulta* é o livro de NA sobre passos e tradições.) Em seguida, você poderá pedir aos membros do comitê de H&I que visitam a carceragem para partilhar suas próprias experiências com os passos.

Aí então, vocês poderiam modificar o formato da reunião interna, alternando estudo de passos com discussão temática. Quando começassem a adquirir experiência e conhecimento sobre os passos e alguns dos princípios neles contidos, você procuraria encontrar outro adicto que estivesse seriamente engajado em viver o programa. Poderiam começar a trabalhar os passos juntos.

Talvez seja bom começar buscando uma das pessoas que já tiveram contato com NA anteriormente. À medida que você progredir e o tempo passar, talvez você e o outro detento tenham trabalhado todos os passos e possam, por sua vez, estar disponíveis para apadrinhar. O movimento poderia continuar a se expandir, até que houvesse uma quantidade maior de internos apadrinhando uns aos outros.

Neste processo, eu utilizaria os membros de H&I como uma consultoria externa – se eles estiverem dispostos – para afinar o seu trabalho de passos com a maneira como um companheiro de fora costuma fazer os passos.

Sei que esta não é a forma sugerida ou perfeita de se alcançar a meta do apadrinhamento e dos passos, e estou certo de que alguns companheiros discordarão deste método. Porém, como eu disse anteriormente, você precisa fazer o melhor que puder, com aquilo que tem.

Confio que, à medida que avançar nos passos, você identificará princípios espirituais que poderá começar a praticar em todas as suas atividades. Quando esse momento chegar, tudo estará bem – e, aconteça o que acontecer, desejo a você tudo de melhor.

Em serviço amoroso,
H&I Esperto



Então, você quer falar na WCNA 30...

Estamos ansiosos para comemorar o 50º aniversário de Narcóticos Anônimos, em julho de 2003! Promete ser uma experiência marcante. Contamos com a sua ajuda para encontrar oradores para as oficinas desta celebração especial.

Nomes e/ou fitas de companheiros que desejam falar nas oficinas da convenção mundial.

Tempo limpo necessário: dez anos de recuperação para a reunião principal, e cinco anos para as oficinas. Os oradores das oficinas serão selecionados a partir da lista de pré-inscrições da convenção.

Membros que desejam avaliar as fitas dos oradores.

Deverão ter boa-vontade para servir; tempo disponível para avaliar as fitas (você terá umas 100 fitas para ouvir e avaliar); capacidade de cumprir prazos; tempo limpo mínimo de cinco anos; preencher a Ficha do "Pool" Mundial.

Simplesmente, preencha a ficha abaixo, e envie para o WSO pelo correio, fax ou e-mail.

As recomendações de oradores e/ou oferecimentos para avaliação de fitas deverão ser enviados o mais rapidamente possível, e não ultrapassando o prazo limite de 31 de janeiro de 2003.

Você também pode encaminhar a fita para o WSO.

Nome do candidato a orador da oficina: _____

Desejo ser um avaliador de fitas: _____

Endereço _____ Apt# _____

Cidade _____ Estado/Província _____

País _____ Código Postal _____

Telefone durante o dia () _____ Telefone à noite () _____

Aniversário de recuperação ____/____/____ (São necessários dez anos p/reunião principal e cinco p/oficinas.)

Estou planejando comparecer à WCNA-30. Marque uma das respostas: Sim / Não / Talvez

Enviar a ficha preenchida para o fax +1(818) 700-0700 ou e-mail WCNASpeaker@na.org.

Correspondência: NA World Services

Attn: WCNA-30 Speakers

PO Box 9999

Van Nuys, CA 91409, EUA



WCNA 30... mais perto do que você imagina

O 50º aniversário de Narcóticos Anônimos e a WCNA-30 estão a apenas nove curtos meses de distância! Essa mega-celebração acontecerá de 3 a 6 de julho de 2003 em San Diego, Califórnia (EUA). Em função da enormidade do evento e do seu significado histórico, estamos pedindo a sua ajuda!

Como - ajudar a nossa equipe da WCNA...

- Conseguindo informações visuais e escritas sobre a história de NA em todo o mundo.
- Recomendando oradores para as oficinas e/ou enviando fitas para nossa análise.
- Identificando companheiros que desejem ajudar na avaliação das fitas recebidas.

O Que – histórias escritas e fitas...

- Na WCNA-30, esperamos formar um mosaico que represente o colorido da nossa história. NA passou por muitos períodos de dificuldade – e quase desapareceu – ao longo dos anos, desde o seu humilde começo em 1953, até se tornar a irmandade mundial de Narcóticos Anônimos que conhecemos hoje.
- O seu grupo possui algum artigo interessante que possamos expor nesta celebração especial? Se você, a sua área ou região tiverem qualquer coisa que desejem compartilhar com o mundo, pedimos que enviem para o Escritório Mundial de Serviço, o mais rápido possível, ou que entrem em contato com o WSO para maiores informações. Às vezes, um panfleto, fotografia ou outra recordação podem nos tocar de uma forma poderosa e única.
- Também gostaríamos de recolher histórias escritas sobre o início de Narcóticos Anônimos na sua comunidade. Pedimos que considerem a possibilidade de redigir essas informações, a serem distribuídas na WCNA-30.
- Se você gravou uma fita, ou se tiver interesse em avaliar as dos oradores, pedimos que preencha o formulário da página anterior. Se não tiver uma fita, pode enviar seu nome e dados pessoais através do mesmo formulário. Utilizaremos a lista de pré-inscrições para tentar estimar quem irá participar da convenção, ao selecionar os oradores das oficinas. Para maiores informações, queira entrar em contato através do e-mail WCNAspeaker@na.org.

Eis a sua oportunidade de participar deste evento único na história,
e de dar um verdadeiro significado à expressão: juntos, podemos!

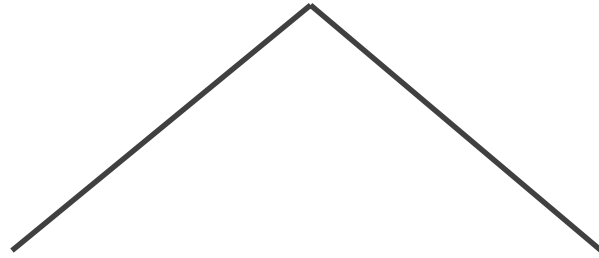
Esperamos ver vocês em julho de 2003!

San Diego

Um dos cinco principais roteiros de verão nos Estados Unidos!

San Diego está entre as cidades de veraneio mais procuradas, principalmente para convenções, pois seu clima é sempre agradavelmente quente e ameno. As diárias são altas – como em Nova Iorque e San Francisco – ficando as da temporada de férias, normalmente, em torno de US\$ 200-300. O centro de San Diego é bastante movimentado, com uma infinidade de restaurantes e casas noturnas. Você pode achar os custos deste evento mais altos do que os da maioria das convenções mundiais. Porém, as tarifas estão com descontos significativos, que as tornam praticamente imbatíveis em qualquer lugar do centro. Aguarde a oferta de quartos de hotel a partir de 1 de dezembro de 2002, e fique atento, pois eles deverão se esgotar rapidamente. Não será possível reservar os quartos de hotel antes de serem ofertados, na data acima. Também não adianta ligar para os hotéis diretamente, portanto, pedimos a sua paciência!





Você também poderá se tornar um membro responsável e produtivo...

Você tem...

- ◆ *Cinco anos limpo ou mais, experiência no serviço e habilidades que possam contribuir para os projetos dos Serviços Mundiais?*

Você já...

- ◆ *Enviou seu nome para o Pool Mundial, utilizando a versão anterior do formulário de informações?*

Se respondeu afirmativamente a qualquer das perguntas acima, então você ...

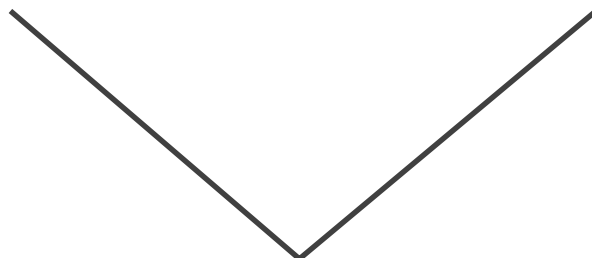
- ◆ *Deverá nos enviar o novo e aperfeiçoado Formulário de Informações do Pool Mundial. A ficha atual tem mais itens em comum com a nossa nova e reformulada base de dados.*

Sendo um membro do Pool Mundial, você terá oportunidade de servir de forma abnegada à **SUA** irmandade. Também significa que o seu nome estará disponível para projetos e/ou indicações.

Quando o Quadro Mundial precisar de pessoas (e essa pessoa poderá ser **VOCÊ**) para participar de projetos ou grupos de trabalho e/ou quando forem necessárias indicações para as eleições da Conferência Mundial de Serviço, aquelas que preenchem os requisitos necessários serão procuradas no banco de dados do Pool Mundial.

O Formulário de Informações do Pool Mundial pode ser solicitado junto ao WSO. Você também poderá preencher e enviar a ficha através do website de Narcóticos Anônimos, no endereço www.na.org. Ou remeter o formulário preenchido pelo correio ou fax, se preferir. O endereço do WSO para correspondência é: 19737 Nordhoff Place, Chatsworth, CA 91311, EUA. O número do fax é: +1.818.700.0700.

**Não continue privando seus companheiros da sua presença e do seu serviço ...
inscreva-se hoje mesmo!**





CALENDÁRIO

Sugerimos que divulguem seus eventos, colocando-os no ar no nosso "website" e publicando-os na revista *The NA Way Magazine*. Vocês podem enviar ao WSO informações a respeito, através do fax, telefone, correio comum ou por intermédio da nossa página na Internet. Se utilizar esta última, você mesmo poderá verificar se já não temos listado o seu evento e, caso necessário, digitar as informações a respeito da sua própria convenção. Elas serão então revisadas, formatadas e acrescentadas, em cerca de quatro dias, ao calendário "online" de convenções contido no nosso "website". Basta entrar em www.na.org, clicar em "NA Events" e seguir as instruções.

Os anúncios de convenções recebidos pela Internet ou por outros meios são encaminhados também à *The NA Way*. A revista é publicada quatro vezes por ano: em janeiro, abril, julho e outubro. Como cada edição entra em produção muito antes de ser publicada, para assegurar que seu evento saia na revista, precisamos ser avisados com uma antecedência mínima de três meses da data de cada publicação. Por exemplo, se você desejar que o seu evento conste na edição de outubro, precisará nos informar até o dia 1 de julho.

Argentina

Córdoba: 15-17 de novembro; X Convenção Regional Argentina (CRANA X); Hotel Luz y Fuerza, Villa Giardino; reservas de hotel: +05.41143425464; endereço para correspondência: Argentina, San Martin 66 2do 216; www.na.org.ar

Austrália

Victoria: 17-19 de janeiro; 2ª Convenção Combinada das Áreas Tasmania e Victoria 2003; St Hilda's College, University of Melbourne, Melbourne; informações sobre o evento: +61.395.92.2345; endereço para correspondência: Australian Region, Box 2470V, Melbourne, VIC 3000, Austrália

Bermudas

Southampton: 28-30 de março; 3ª Convenção da Área Ilhas Bermudas; Sonesta Resort Hotel, Hamilton; reservas de hotel: +1.441.238.8122; informações sobre o evento: +1.441.296.2492; inscrições: +1.441.295.5300; prazo máximo para envio de fitas: 1 de março de 2003; endereço para correspondência: Bermuda Islands Area, Box DV690, Devonshire, DVBX, Bermuda

Brasil

Paraná: 13-15 de dezembro; 9º Encontro-Área Paraná; "Somos Uma Visão de Esperança"; Curitiba; informações sobre o evento: 329.0005 (local), 264.8443 (local); endereço para correspondência: Área Paraná, Caixa Postal 18118, Curitiba CEP 80811-970, Paraná, Brasil

São Paulo: 17-20 de outubro; XIII Convenção Regional de NA; Serra Negra; informações sobre o evento: +55.11.6693.6713, +55.11.9688.1194; endereço para correspondência: Brasil, Rua Dr. Costa Valente 144, 2º andar Sala 24, CEP 03052-000, São Paulo-SP; www.na.org/13crna

Canadá

Columbia Britânica: 15-17 de novembro; X Convenção Canadense; "A Aventura"; Coast Plaza Hotel and Suites, Vancouver; reservas de hotel: +1.604.688.7711; informações sobre o evento: +1.604.572.0815, +1.604.828.3629; endereço para correspondência: British Columbia Region, CCNA X, Box 54140, Lonsdale West RPO, North Vancouver, BC V7M 3L5, Canadá; www.bcrscna.bc.ca

Ontário: 7-9 de fevereiro; III Convenção da Área Toronto; Crowne Plaza Hotel, Toronto; endereço para correspondência: Toronto Area, Box 5700 Depot A, Toronto, Ontario M5W 1N8, Canadá; www.torontona.ca

2) 28-2 de fevereiro; XVI Convenção Regional de Ontário; Sheraton Hamilton Hotel, Hamilton; reservas de hotel: 800.325.3535; informações sobre o evento: +1.905.529.5515; endereço para correspondência: Ontario Region, Box 5939 Depot A, Toronto, Ontario M3W 1P3, Canadá; www.orscna.org/o.r.c.n.a.xvi.html

Costa Rica

San José: 14-17 de novembro; VII Convenção Regional da Costa Rica; "Vivo em liberdade... Um Despertar Espiritual"; Best Western Irazú, San José; reservas de hotel: asolano@grupomarta.com; informações sobre o evento: +1.506.382.2727, +1.506.376.4250; endereço para correspondência: CRNACR VII, Box 2148-1000, San José, Costa Rica

El Salvador

San Salvador: 28 de novembro-1 de dezembro; CRENAES I; Convenção Regional; Costa del Sol, San Salvador; endereço para correspondência: El Salvador Region, 55 Ave Sur Y Ave Olimpica N 10, San Salvador, El Salvador

Estados Unidos

Alabama: 7-9 de fevereiro; VII Das Trevas para a Luz; Holiday Inn, Decatur; reservas de hotel: +1.256.355.3150; informações sobre o evento: +1.256.852.2308, +1.256.498.5031, +1.256.751.2088; endereço para correspondência: NAACC, Box 18231, Huntsville, AL, EUA

Alaska: 11-13 de outubro; XVIII Convenção da Região Alaska; Millennium Hotel, Anchorage; reservas de hotel: 800.544.0553; informações sobre o evento: +1.907.522.2069, +1.907.349.9707, +1.907.332.4539; endereço para correspondência: Alaska Region, Box 102924, Anchorage, AK 99510-2924, EUA; www.akna.org

Arkansas: 7-9 de março; ARVANA 10ª Convenção Anual "Hangin' in the Fort"; Fifth Season's Inn, Fort Smith; reservas de hotel: +1.479.452.4880; informações sobre o evento: +1.479.484.0254, +1.479.561.2307, +1.479.522.7515; prazo máximo para envio de fitas: 10 de janeiro de 2003; endereço para correspondência: Arkansas River Valley Area, Box 5631, Fort Smith, AR 72913, EUA

Califórnia: 11-13 de outubro; VII Convenção Arco-Íris; Ramada Plaza Hotel, San Francisco; reservas de hotel: 800.227.4747; informações sobre o evento: +1.415.401.7095; informações sobre fitas de oradores: +1.415.550.8393; inscrições: +1.415.401.7095; endereço para correspondência: San Francisco Area, The Rainbow Convention, 78 Gough St, San Francisco, CA 94102-5902, EUA

2) 10-12 de janeiro; III Convenção Tri-Área; Red Lion Inn, Redding; reservas de hotel: +1.530.221.8700; informações sobre o evento: +1.530.321.8069, +1.530.892.9399; www.triareaconventionregistration.com

3) 21-23 de fevereiro; XI Convenção da Região Central Califórnia; "Mantenha As Coisas Simples"; Marriott, Ventura; reservas de hotel: +1.877.983.6887; informações sobre o evento: +1.805.937.5870, +1.661.250.2164; inscrições: +1.805.382.1922; endereço para correspondência: CCRCNA, Box 2170, Santa Maria, CA 93457-2170, EUA; www.ccrna.org; email: ccrcna-registration@excite.com

4) 3-6 de julho; WCNA-30; 30ª Convenção Mundial; "50º Aniversário de NA"; San Diego Convention Center, San Diego; endereço para correspondência: NA World Services, 19737 Nordhoff Pl, Chatsworth, CA 91311, EUA

Carolina do Norte: 3-5 de janeiro; WNCA XVIII; "Alta Espiritualidade na Terra do Céu"; Ramada Plaza Hotel, Asheville; reservas de hotel: 800.678.2161; informações sobre o evento: +1.828.683.6144, +1.828.686.0785; endereço para correspondência: Western North Carolina, Box 16238, Asheville, NC 28816, EUA

2) 21-23 de fevereiro; II Liberdade com Vista para o Mar; Holiday Inn Sun Spree Resort, Wrightsville Beach; reservas de hotel: +1.877.330.5050; informações sobre o evento: +1.910.342.0693, +1.910.815.3147, +1.910.792.1709; endereço para correspondência: Coastal Carolina Area, Box 561, Wilmington, NC 28401, EUA

Carolina do Sul: 21-24 de novembro; XX Festival da Serenidade; Myrtle Beach Convention Center, Myrtle Beach; reservas de hotel: +1.910.602.3546; informações sobre o evento: +1.910.326.5529, +1.910.997.3395, +1.843.602.7738; endereço para correspondência: Carolina Region, Serenity Festival Planning Committee, Box 1198, Myrtle Beach, SC 29578-1198, EUA

Colorado: 11-13 de outubro; CRCNA XVI; Millennium Harvest-House, Boulder; reservas de hotel: +1.303.443.3850; informações sobre o evento: +1.303.427.2068; endereço para correspondência: Colorado Region, Box 1437, Denver, CO 80201-1437, EUA; www.nacolorado.org/CRCNA

Flórida: 4-6 de outubro; Convenção MidCoast 2002; Embassy Suites-Boca Raton, Boca Raton; reservas de hotel: 1.800.EMBASSY; informações sobre o evento: +1.561.702.2000, +1.561.945.7488; endereço para correspondência: MidCoast Area, Box 1613, Delray Beach, FL 33447, EUA; www.midcoastarea.org/MCCNA

2) 18-20 de outubro; Convenção da Área Heartland; "A Verdadeira Liberdade é Possível!"; Grenlefe Resort, Haines City; reservas de hotel: +1.863.421.5004; inscrições: +1.863.667.2087; informações sobre o evento: +1.863.647.0863

3) 8-10 de novembro; VI Fim-de-Semana do Arco-Íris; Ramada Plaza Marco Polo Beach Resort, Miami Beach; reservas de hotel: +1.877.327.6363; inscrições: +1.954.426.4746; informações sobre fitas de oradores: +1.954.925.0344; endereço para correspondência: New Path Group, 1231 A Las Olas Blvd, Ft Lauderdale, FL 33301, EUA; www.rainbowweekend.org

4) 23-26 de janeiro; 14º Retiro Espiritual Anual da Área Palm Coast; at Gold Coast Christian Camp, Lantana; inscrições: +1.561.743.5578; informações sobre o evento: +1.561.630.6446; endereço para correspondência: Palm Coast Area, Box 20984, West Palm Beach, FL 33416, EUA

Geórgia: 10-12 de janeiro; XV Paz em Recuperação; Wingate Hotel, Augusta; reservas de hotel: 800.993.7232; informações sobre o evento: +1.706.793.5454, +1.706.564.5391, +1.803.279.0172; endereço para correspondência: CSRA, Box 133, Augusta, GA 30901, EUA

Havaí: 24-27 de outubro; HRCNA XI; "E Pupukahi (Somos Um)"; Radisson Waikiki Prince Kuhio Hotel, Waikiki; reservas de hotel: +1.888.557.4422; endereço para correspondência: Hawaii Region, Box 90365, Honolulu, HI 96835, EUA; www.na-hawaii.org/convention.htm

Idaho: 24-26 de outubro; 26ª Convenção Pacific Northwest; Doubletree Boise Riverside, Boise; reservas de hotel: 800.222.8733; inscrições: +1.208.886.9856; informações sobre o evento: +1.208.869.4568; informações sobre fitas de oradores: +1.208.866.8221; endereço para correspondência: Southern Idaho Region, Box 651, Wendell, ID 83355, EUA; www.sirna.org/pnw26.htm

Illinois: 15-17 de novembro; GIRCNA VI; "Nunca Mais Sozinhos"; Mark Twain Hotel, East Peoria; reservas de hotel: +1.309.699.3000; endereço para correspondência: Greater Illinois Region, Box 6326, Peoria, IL 61601-6326, EUA

Kansas: 4-6 de outubro; Retiro de NA de Dodge City; Moose Lodge, Dodge City; informações sobre o evento: +1.620.225.3066; inscrições: +1.620.225.6505; endereço para correspondência: Dodge City Area, 2317 Fairway Dr, # A, Dodge City, KS 67801, EUA; www.angelfire.com/ia/naroundup

Massachusetts: 10-12 de janeiro; Passando a Tempestade; Sheraton Braintree, Braintree; reservas de hotel: +1.781.848.0600; informações sobre o evento: +1.508.653.2342, +1.617.592.2131; inscrições: +1.617.427.8207; prazo máximo para envio de fitas: 1 de outubro de 2002; endereço para correspondência: Boston Area, 398 Columbus Ave, Boston, MA 02116, EUA

Minnesota: 28 de fevereiro-2 de março; 6ª Convenção Anual de Mulheres Círculo de Irmãs; **ATENÇÃO: Mudança de Hotel:** Doubletree Grand, Bloomington; reservas de hotel: +1.952.854.2244 ou charity.marra@starwoodhotels.com; inscrições: +1.651.487.5000; informações sobre fitas de oradores: +1.651.455.4888; informações sobre o evento: +1.612.879.8203; endereço para correspondência: South Suburban Fireside Area, Circle of Sisters 6, Industrial Station, Box 4580, St Paul, MN 55104, EUA

Nebraska: 18-20 de outubro; NRCNA XIX; Howard Johnson Inn, Lincoln; reservas de hotel: +1.402.464.3171; endereço para correspondência: Nebraska Region, NRCNA XIX, Box 29693, Lincoln, NE 68529-0693, EUA; NRCNA@nebraska.org

2) 21-23 de fevereiro; Contatos Imediatos de Limpeza; Best Western Redick Hotel, Omaha; reservas de hotel: +1.888.342.5339; informações sobre o evento: +1.402.551.5199; prazo máximo para envio de fitas: 31 de dezembro de 2002; endereço para correspondência: Eastern Nebraska, Box 3937, Omaha, NE 68102, EUA; www.close-encounters-na.com

Nova Iorque: 4-6 de outubro; IV Iluminando a Estrada; Sheraton Hotel, Hauppauge; reservas de hotel: +1.631.231.1100; inscrições: +1.631.581.1234; informações sobre fitas de oradores: +1.631.580.3827; endereço para correspondência: Suffolk Area and Greater New York Region, Box 460, Islip Terrace, NY 11752, EUA; www.sasna.org

2) 9 de novembro; Mini-Convenção da Área Nassau; Valley Stream Central High School, Valley Stream; informações sobre fitas de oradores: +1.516.541.6022; informações sobre o evento: +1.516.322.1061, +1.516.647.9625; endereço para correspondência: Nassau Area Convention Committee, 161 Levittown Pkwy Ste 12, Hicksville, NY, EUA; www.nassauna.org

Nova Jérsei: 1-3 de novembro; Northeast Area; VIII Juntos Podemos em Espírito de Unidade; Sheraton Hotel, Newark; reservas de hotel: +1.973.690.5500; inscrições: +1.732.613.6149; informações sobre o evento: +1.908.653.0004, +1.908.355.3200; endereço para correspondência: Northeast Area of New Jersey, Box 409, Roselle, NJ 07203, EUA

2) 31 de dezembro-1 de janeiro; BASCNA – 9ª Convenção de Ano Novo; "Viemos a Acreditar"; East Brunswick Hilton, East Brunswick; reservas de hotel: 800.445.8667, +1.732.868.2000

3) 21-23 de fevereiro; II Celebração da Recuperação: "O Processo Continua"; Wyndham Hotel / Newark Airport, Newark; reservas de hotel: 800.996.3426; inscrições: +1.973.399.2751; informações sobre o evento: +1.973.623.8526, +1.973.416.0095; endereço para correspondência: Greater Newark Area, Box 3412, Newark, NJ 07103, EUA

Novo México: 14-16 de março; XIV Convenção da Região Rio Grande; Best Western Inn and Suites, Farmington; reservas de hotel: 800.528.1234; inscrições: +1.505.327.5221; www.riograndena.org

Ohio: 29 de outubro-1 de novembro; Convenção da Área Greater Cincinnati; King Island Resort, Cincinnati; informações sobre o evento: +1.513.396.6881, +1.513.661.2583, +1.513.706.1139; endereço para correspondência: Greater Cincinnati Area and Northern Kentucky, Box 19439, Cincinnati, OH 45219, EUA; www.nacincy.org

2) 3-5 de janeiro; Convenção da Área Central Ohio (COACNA XIV); Columbus Marriott North, Columbus; reservas de hotel: 800.228.3429; informações sobre o evento: +1.614.257.0407; endereço para correspondência: Central Ohio Area, Box 32351, Columbus, OH 43232-0351, EUA

Óregon: 1-3 de novembro; PCRNA; XVI Dias de Aprendizado de Serviço do Oeste; Holiday Inn-Portland Airport Hotel and Trade Center, Portland; reservas de hotel: +1.503.256.5000; informações sobre o evento: +1.541.547.4162, +1.541.607.7042; endereço para correspondência: Pacific Cascade Region, WSLD #16, Box 71942, Eugene, OR 97401-0281, EUA

2) 14-16 de fevereiro; V Convenção da Área Mid-Willamette Valley; "A Jornada é Espiritual"; Spirit Mountain Lodge and Casino, Grande Ronde; reservas de hotel: +1.888.668.7366; inscrições: +1.503.393.8444; informações sobre o evento: +1.503.391.4614; informações sobre fitas de oradores: +1.503.585.8748; endereço para correspondência: Mid-Willamette Valley Area, Box 17525, Salem, OR 97305, EUA

Pensilvânia: 15-17 de novembro; XX Comece a Viver; Hilton Pittsburgh and Towers, Pittsburgh; reservas de hotel: 800.445.8667; informações sobre o evento: +1.412.853.2742; inscrições: +1.412.366.3244; informações sobre fitas de oradores: +1.412.243.6968; endereço para correspondência: Tri State Region, Box 337, Homestead, PA 15120, EUA

Tennessee: 27 de novembro-1 de dezembro; XX Convenção da Região Volunteer; Sheraton Music City, Nashville; reservas de hotel: +1.615.885.2200; inscrições: +1.615.399.0545; informações sobre fitas de oradores: +1.615.364.3047; informações sobre o evento: +1.615.868.3356; endereço para correspondência: Volunteer Region, Box 121961, Nashville, TN 37212, EUA; www.NANashville.org

Texas: 4-6 de outubro; Alegria na Floresta; Garner State Park, San Antonio; reservas de hotel: +1.512.389.8900; informações sobre o evento: +1.210.699.4806; www.eanaonline.org

2) 11-13 de outubro; Convenção da Área Northside; Chain-of-Lakes Resort, Cleveland; reservas de hotel: +1.832.397.4000; inscrições: +1.281.446.8734; informações sobre fitas de oradores: +1.936.441.1644; informações sobre o evento: +1.281.923.7454; endereço para correspondência: Northside Area, Texas NA Region, Box 3594, Humble, TX 77338, EUA; www.nacna.org

3) 18-20 de outubro; XV Convenção de Best Little Region; Holiday Inn, Midland; reservas de hotel: +1.915.697.3181; informações sobre o evento: +1.915.368.0515, +1.915.682.2946, +1.915.363.8159; endereço para correspondência: Best Little Region, Box 1245, Odessa, TX 79760, EUA

4) 19-21 de outubro; IV Convenção da Área Fort Worth; Fort Worth; informações sobre fitas de oradores: +1.817.441.1841; endereço para correspondência: Fort Worth Area, Box 122028, Fort Worth, TX 76121, EUA

Utah: 8-10 de novembro; URICNA IV; Tome a Minha Vontade e a Minha Vida (Convenção de Veteranos); Park City Marriott, Park City; reservas de hotel: 800.234.9003; informações sobre o evento: +1.801.230.7853; endereço para correspondência: Utah Region, Box 520397, Salt Lake City, UT 84152-0397, EUA; www.utahna.org

Vermont: 8-10 de novembro; CVACNA XIII; "Deus Nos Trouxe Até Aqui; A Fé Nos Mantém Aqui"; Sheraton Hotel and Conference Center, Burlington; reservas de hotel: +1.802.865.6600; endereço para correspondência: Champlain Valley Area, Box 64714, Burlington, VT 05406-4714, EUA; http://www.together.net/~cvana

Virgínia: 18-20 de outubro; OLANA - X Festival da Unidade; "Encontrando a Esperança na Face do Desespero"; Holiday Inn-Chesapeake, Chesapeake; reservas de hotel: +1.757.523.1500; informações sobre o evento: +1.757.562.2244, +1.757.934.1849, +1.757.562.3079; endereço para correspondência: Outer Limits Area, Box 1063, Franklin, VA 23851, EUA

2) 10-12 de janeiro; 21ª Convenção das Área da Virgínia; Hotel Roanoke and Conference Center-Double Tree, Roanoke; reservas de hotel: +1.866.594.4722; informações sobre fitas de oradores: +1.540.389.7229; inscrições: +1.540.857.4251; informações sobre o evento: +1.540.772.1088; endereço para correspondência: Roanoke Valley Area, Box 5934, Roanoke, VA 24012, EUA; www.rvana.com

Virgínia do Oeste: 25-27 de outubro; MRSCNA Convenção de Outono; Cedar Lakes, Ripley; reservas de hotel: +1.340.372.7863; informações sobre o evento: +1.304.342.9129; endereço para correspondência: Mountaineer Region, Box 2381, Morgantown, WV 26502-2381, EUA

Washington: 18-20 de outubro; 25ª Convenção Pacific Northwest; "Possibilidades Ilimitadas"; Tacoma Sheraton Hotel, Tacoma; reservas de hotel: +1.253.572.3200; informações sobre o evento: +1.206.382.0534 ramal 1; endereço para correspondência: Pacific Northwest, Box 981, Tacoma, WA 98401, EUA; www.wnir-na.org/pnw25.html

2) 15-16 de novembro; Dias de Aprendizado Combinados de H&I e IP da Região Washington/Northern Idaho; Lake City Community Center, Seattle; endereço para correspondência: Seattle Area and Washington/Northern Idaho Region, Box 70404, Seattle, WA 98107, EUA

Wisconsin: 25-27 de outubro; WSNAC XIX; "Renascer da Alma"; Radisson Hotel and Conference Center, Green Bay; reservas de hotel: 800.333.3333; informações sobre o evento: +1.920.430.3744, +1.920.490.9446; endereço para correspondência: Northeast Wisconsin XIX, Box 175, Green Bay, WI 54305-0175, EUA; www.wsnac.org

Índia

Maharashtra: 22-24 de novembro; Acampamento da Área Pune; "Asha" (Esperança); Deshpande Bungalow, Pune; e-mail: nairfchair@hotmail.com, napune@hotmail.com

Matheran: 16-18 de janeiro; 10ª Convenção da Área Bombaim; Ampliando os Horizontes; Hotel Riviera, Matheran; informações sobre o evento: +98.212.09510, +98.201.44155, +98.201.30770; endereço para correspondência: Bombay Area, Box 1953, GPO, Bombay 400001 Índia

México

Baja California: 18-20 de outubro; Área Baja Costa; "Uma Década de Esperança"; Grand Hotel, Tijuana; reservas de hotel: +1.866.472.6385; informações sobre o evento: +1.858.277.6438, +1.626.331.2027, +1.925.755.8885; endereço para correspondência: Area Baja Costa, PMB-80, Box 439056, San Diego, CA 92143, EUA

Nova Zelândia

Auckland: 25-27 de outubro; 8ª Convenção Regional; "Visão 20/20: Celebração dos 20 Anos de NA"; Freeman's Bay Community Centre, Auckland; informações sobre o evento: +0064.0.25.745.611, +0064.0.9.360.7073

Polônia

Varsóvia: 8-11 de novembro; 12ª Convenção Regional Polonesa; informações sobre o evento: kowna@go2.pl, janusz@pkhe.pl; endereço para correspondência: Warsaw Region, Natolinski Osrodek Kultury, Ul. Na Ubocz 3, 02-791 Warszawa, Polônia

Suécia

Göteborg: 28 de fevereiro-2 de março; "En Ny Chans (Uma Nova Oportunidade)"; 16º Aniversário; Folkets Hus Göteborg, Olof Palmes Plats, Göteborg; inscrições: +460707235862; e-mail: ennychans@hotmail.com; www.nasverige.a.se

Venezuela

Caracas: 8-10 de novembro; I Convenção Regional da Venezuela; Hotel Caracas, Caracas; hotel rsvs: www.hiltoncaracas.com.ve; informações sobre o evento: +58.412.7356740; email:scr@na-venezuela.org; www.na-venezuela.org

Novos Produtos do WSO



Inglês

Arquivos de Áudio de NA

Este CD é uma compilação de trechos de diversas reuniões de serviço e recuperação das décadas de 60 e 70. Através dessas gravações, temos um vislumbre do passado, principalmente através dos olhos de Jimmy K.

Item nº 8950 Preço US\$ 15,00

Espanhol

Para Aqueles em Tratamento

Para quienes están en centros de tratamiento

Item nº CS-3117 Preço US\$ 0,25

Japonês

Quem, o quê,
como e porquê

だれが、なにを、なぜ、
どのように

Item nº JP-3101 Preço US\$ 0,21



Chinês

Ficha-chaveiro Bem-vindo
Item nº CH-4100 Preço US\$ 0,37

Hebraico

Só por Hoje

רק להיום

Art. Nº HE-1112
Precio US \$7,70



Grupo de Escolha

ANTES DA RECUPERAÇÃO, HAVIA APENAS
A ESCURIDÃO EM NOSSOS OLHOS.



DEPOIS DA RECUPERAÇÃO,
TEMOS A LIBERDADE DE VIVER NOSSA
VIDA DE OLHOS BEM ABERTOS.

